

Edição Brasileira

O fim da Inglaterra e o inicio da nova Europa

Há cinco anos atrás, prometido estadista inglês declarou certeza perante o Parlamento Britânico que as fronteiras da Inglaterra se estendiam até as margens do Reno.

Creio que a Inglaterra nos dias que correm, estava satisfeita com suas fronteiras estivesssem em Dover e não no Reno. Talvez não haja que melhor significar o ocaso do poderio inglês do que este leigo confronto entre o passado recente e o presente numedido...

Na verdade a Inglaterra de 1935 já não era a potência mundial, a despeito das apariências esplendorosas. Antigamente, a palavra da Inglaterra tinha a importância dos seus cãibões. Mas em 1935 as ilhas britânicas já não constituiram mais a Albion do minadaria.

Os seus melhores dias foram nos séculos que precederam o anno de 1900, quando a Inglaterra podia recorrer sempre que isto lhe convinha à sua esplêndida isolamento; quando a Inglaterra podia envolver caminhos próprios, sem se incomodar com os internacionais ou justicia ou outros incomodos. Naquelas tempos a Inglaterra agia apenas onde bem entendia no seu próprio interesse. Esses séculos passados foram realmente, o período áurco da Inglaterra.

CONQUISTAS SEM FIM NEM LIMITES

Edificando o império, a Inglaterra conquistou ininterruptamente novas possessões valiosas. Basta indicar algumas como o Canal de Suez, a ilha de Chipre, Egito, Somália recentemente ocupadas pelos itália-nas-Africa Oriental, África do Sul, Rhodesia, as duas repúblicas dos Bóeres, África do Sul, Nigéria, Britânia, África Ocidental. Nos doze séculos de 1889 a 1900 a Inglaterra pôz a mão sobre os melhores pedaços de terra no Continente Negro. Foi uma época só comparável ao estado de embriaguez colectiva durante a qual um inglês de destaque no seu tempo internacional exaltava certa vez, com provocador e cheio de megalomaniacal: "O mundo tornase de dia a dia mais rapidamente inglês!"

Dominando o Esporte e a Moda Masculina

Quem triunfou no mundo deserviu-se cada vez mais. A tecnica dos desportos ingleses começou a irradiar-se sobre o mundo intelectual. Surgiram o football, tennis, remo, hóquei, golf; com estes divertimentos desportivos o mundo adoptou religiosamente todas as expressões inglesas para estes jogos: todos os costumes, equipamentos, etc. Em todos os vocabulários encontram-se palavras como goal, back, e-hand game, racket, playground, etc., embora existam ou possam ser facilmente introduzidas palavras em vernáculo para cada expressão inglesa.

Veio, ainda a moda masculina inglesa importada, tornando-se velejistas ternos, fajões smoking, e.c. confeccionados de tecidos ingleses. Naquela época o rei Edward V. foi também rei da moda masculina.

Todo o mundo apressou-se em falar ou escrever em inglês, bem ou mal, certo ou errado. Em todos os países as camadas mais altas e mais educadas obviamente devoravam para o parlamentarismo inglês no mundo inquietado por aquele jamaicano que jamaicano da Democracia. Bastava que um cruzador inglês aparecesse em qualquer parte do mundo para fazer valer qualquer desrespeito a bandeira inglesa. Foi indiscutivelmente o período áureo da história britânica.

A INGLATERRA CAMPO DE BATALHA

Estes exemplos mostram com medíocre clareza o abismo que se abre hoje em dia entre a Inglaterra de outrora e a dos nossos tempos. Assim, a um ocaso histórico, um

mundo prepara-se para desaparecer do cenário, precisamente o mundo que durante séculos girava em torno do império britânico. Hoje, as fronteiras da Inglaterra nem alcançam o céu e nem se sustentam em Dover. A própria metrópole britânica ornou-se pela primeira vez desde há um milhão um terrível campo de batalha gemendo sob o peso da invasão alemã. Estamos na presença do algo inaudito, que ultrapassa os limites de um simples acontecimento militar. É o próprio gigante, Atlas que ameaça perder o equilíbrio depois de ter sustentado por dois séculos, nos seus homens, o mundo e a Europa.

A PRIMEIRA DERROTA SENSIVEL

Tudo isto mudou radicalmente e com uma rapidez espantosa. A rigor este estado de causas começou com aquela espécie de declaração de guerra inglesa contra a Itália, quando a Península ouvia arrabiar para si um pedaço de colônia na Abyssinia. Naquela época, inverno de 1935, o actual ministro de Guerra, Mr. Anthony Eden, então ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, mobilizava pessoalmente, em Genóbrida, a Liga das Nações, decretando as famigeradas sanções econômicas contra a Itália. Com o tracasso das sanções a Inglaterra teve o duvidoso prazer de registrar a primeira derrota sensível e muiro comentada no resto do mundo.

INGLESSES DESPIDOS NA RUA EM TIENTSIN

Registraram-se tumultos no extremo Oriente. A Inglaterra pozeu-se aos lados dos adversários do Japão, porém sem se expor demasiadamente a qualquer perigo imediato. No entanto, mesmo esta intervenção direta da Inglaterra na China contribuiu para fazer parar a evolução que se evocava. Ao contrário, as causas chegaram a um extremo bastante symptomático quando, no verão do anno passado, soldados japoneses em Tientsin obrigarão cidadãos ingleses a se despir completamente, em plena rua, apesar de que foram expostos aos mais escandalosos vexames. Dez annos antes a Inglaterra teria respondido a tal humiliacao mediante a demonstração imediata de um punhado de canhoneiras: dez annos antes tal demonstração teria registrado um effetto inegavel e radical iniquas patagens astianas. Hoje, nata aconteceu aos agravios que ridicularizaram ingleses uns nas ruas de Tientsin ou em qualquer outra parte do Extremo Oriente.

A ACCAO INGLEZA NA EUROPA

Em compensação a Inglaterra acreditava possuir em outro continente

te o suficiente de força para viver de dominador absoluto. Este continente seria a Europa. Ainda em 1931 a Inglaterra estava convencida de que poderia liquidar as divergencias germano-polonesas por meio de garantias oferecidas à Polônia no sentido de assegurar-lhe as fronteiras e a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-lhes a independencia. Pouco depois outras garantias inglesas foram dadas à Rumania, Grécia, e Turquia; a França, rebocada pelo Inglaterra deu outras tantas garantias aos mesmos países. O interessante é que os referidos países aceitaram de micos beijados estas

garantias como se fossem um amuleto infallivel para assegurar-l